



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

## Cinema e universidade: tecendo reflexões e diálogos<sup>1</sup>

## Cinema and university: weaving reflections and dialogues

**Evelyn do Anjos Brasil**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8712-6655>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brazil

Email: [evellynbrasil22@gmail.com](mailto:evellynbrasil22@gmail.com)

**Aldair Oliveira de Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-9766>

Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA)

Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PROF-FILO-UFAM)

Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brazil

Email: [aldairandrade@yahoo.com.br](mailto:aldairandrade@yahoo.com.br)

Article Info:

Article history: Received 2023-08-22

Accepted 2023-10-26

Available online 2023-10-26

doi: 10.18540/revesv16iiss4pp17130-01e



**Resumo:** Nos últimos anos no Brasil, as escolas e instituições de pesquisa têm direcionado seus esforços para a incorporação de novas tecnologias visando aprimorar a eficácia da interação entre ensino e aprendizagem. Esta atividade teve como objetivo principal utilizar o cinema como instrumento de reflexão sobre questões políticas, culturais, filosóficas e educacionais da atualidade na formação dos discentes do ICSEZ/UFAM. Sua implementação se deu por meio de oficinas de preparação e de execução. Foram realizados diversos encontros de estudos e reflexão com a equipe de execução como primeira fase, e como segunda fase, quatro sessões de exibição, debate e reflexão sobre as temáticas que emergiram das produções cinematográficas selecionadas. Pode-se afirmar como resultado significativo da atividade que esta proporcionou a construção de um olhar crítico dos participantes sobre o mundo concreto e a experiência fílmica. De modo geral acredita-se que o projeto alcançou seus objetivos, a despeito das dificuldades de sua realização, à medida que possibilitou uma experiência concreta de construção de nova postura diante de uma produção cinematográfica.

**Palavras-chaves:** Filosofia, Produção cinematográfica, Formação.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante do Projeto 022-2019 CineSophia: O Fascismo através do Cinema na modalidade PIBEX/UFAM em 2019. Realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) -Bolsista de Iniciação Científica - Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas.

---

**ABSTRACT:** In recent years in Brazil, schools and research institutions have focused their efforts on incorporating new technologies in order to improve the effectiveness of the interaction between teaching and learning. The main aim of this activity was to use cinema as an instrument for reflection on current political, cultural, philosophical and educational issues in the training of ICSEZ/UFAM students. It was implemented through preparation and execution workshops. Several study and reflection meetings were held with the implementation team as a first phase, and as a second phase, four screenings, debate and reflection sessions on the themes that emerged from the selected film productions. A significant result of the activity can be said to have been the construction of a critical gaze by the participants on the concrete world and the film experience. Overall, it is believed that the project achieved its objectives, despite the difficulties involved, as it provided a concrete experience of building a new attitude towards filmmaking.

**Keywords:** Philosophy, Filmmaking, Training.

## 1. Introdução

As escolas e instituições de ensino têm buscado novas metodologias que possam otimizar a qualidade do ensino, nesse cenário surgem a tics. Acredita-se que sua adoção tem melhorado o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Pode-se destacar a melhoria na comunicação. O acesso por meio da *internet* de informações variadas, tem despertado nos educadores o interesse pelo uso de mídias na prática docente.

O uso do cinema no contexto do processo educacional não é algo recente. Assim como o cinema, o filme sempre ensina algo em suas telas, são práticas educativas, não importando o seu gênero, vão muito além do que pode vir a ser, a linguagem que é transmitida através das imagens permite trazer informações essenciais para analisar outras culturas, etnias, documentários, ficções, cenários, pessoas, e isso faz com que o sujeito conheça melhor diferentes aspectos do cinema ou do filme (Rosa; Júnior, 2019). Em face disso, temos a colaboração de Santos *et al* (2019).

Adotando o cinema como uma produção cultural, a utilização de materiais cinematográficos, como material empírico, pode se desenvolver a partir da movimentação de imagens produzidas pelo cinema nas quais se analisa os significados culturais ali produzidos, haja vista serem textos culturais que ensinam e podem ajudar a olhar e conhecer a realidade da sociedade, contribuindo assim na produção dos significados sociais (Santos *et al*, 2019, p.54).

Os autores enfatizam a importância do cinema como uma forma de expressão cultural e ressaltam a utilização de materiais cinematográficos como fonte empírica pode se tornar uma valiosa ferramenta para análise. Isto ocorre porque os filmes representam, fundamentalmente, obras culturais repletas de significados culturais, que podem ser interpretados e compreendidos de maneira profunda (Santos *et al*, 2019).

Em um primeiro momento, é crucial reconhecer que o cinema é uma manifestação artística e cultural que espelha as inquietações, valores e contextos de uma sociedade, que vai além do entretenimento. é preciso encará-lo como reflexo de

---

uma sociedade e uma ferramenta social, apontado por Duarte (2002) como um registro do “real”. E podemos acrescentá-lo com um registro cultural. Duarte (2002) também destaca que o olhar do receptor está impresso uma forma de ver o mundo a partir de sua cultura. Sendo assim, os significados que as narrativas desejam imprimir dependem de como elas serão vistas e interpretadas (Klauss, 2003).

A utilização de filmes como material empírico em análises culturais e sociais oferece várias vantagens. Os filmes são uma mídia visual e narrativa que combina elementos como atuação, cenários, figurinos, trilha sonora e diálogo para criar uma experiência rica e envolvente.

O cinema também pode ser considerado uma ferramenta educacional poderosa. Para Klauss (2003) ele é uma rica fonte de conhecimentos, apesar de termos uma certa dificuldade em percebê-lo desta maneira e é, também, uma forma de arte. Portanto, os filmes têm a capacidade de ensinar, informar e provocar reflexões sobre questões importantes. Eles podem ser usados para educar o público sobre eventos históricos, culturas diferentes, problemas sociais e muito mais (Leme; Correa, 2015; Sena; Gusman, 2020; Silva et. al., 2021). Portanto, ao analisá-los como textos culturais, também se reconhece seu potencial como veículos de educação e conscientização.

Para Silva (2019) o cinema pode interferir em diferentes contextos do espectador, diante das necessidades apontadas, julga-se necessário refletir ainda mais sobre os mecanismos de preservação e promoção da diversidade cultural no espaço escolar.

Neste sentido, é pertinente registrar que este artigo busca registrar a experiência de uma atividade de extensão denominada “*Cinesophia: o fascismo através do cinema*”, executado no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) *campus* da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)”, em Parintins, Amazonas.

Neste buscou-se contribuir no processo de reflexão dos docentes, discentes e técnicos da unidade acadêmica sobre o fascismo, utilizando-se como meio para estas produções cinematográficas. Assim, a atividade objetivou fundamentalmente utilizar o cinema como instrumento de reflexão sobre questões políticas, culturais, filosóficas e educacionais da atualidade. Um processo que entre outras questões buscou também fortalecer a universidade como espaço de convivência cultural, criar um ambiente favorável a articulações entre os debates produzidos no interior do *campus*; além de também desenvolver entre os participantes a valorização da arte cinematográfica como produção estética fundamental e refletir sobre o cinema como instrumento didático e leitura do mundo.

## **2. O Papel do Cinema na Educação e na Formação Crítica**

Em uma análise contextualizada, o cinema emerge como uma das produções culturais mais influentes do século XX, conforme abordado por pensadores frankfurtianos, como Siegfried Kracauer. No ensaio “As pequenas balconistas vão ao cinema,” Kracauer oferece uma perspicaz reflexão sobre a interação entre o cinema e o imaginário das pessoas. Ele sugere que os filmes sensacionalistas de sucesso têm uma correspondência notável com a vida real. Kracauer argumenta que as “senhoritas datilógrafas” moldam suas vidas de acordo com os exemplos que veem nas telas de cinema (Kracauer, 2009, p. 313).

A perspectiva de Kracauer (2009) ilustra de forma clara como o cinema transcende seu papel como mero entretenimento, emergindo como uma influência profundamente significativa nas vidas das pessoas. Essa visão é corroborada por

---

Louro (2010), que descreve o cinema como um "evento social," caracterizado por sua capacidade de mobilizar uma considerável parcela da população urbana no Brasil e, de maneira similar, atrair entusiastas em todo o mundo. Esses entusiastas compartilhavam uma sensação de empolgação que era instigada pela linguagem cinematográfica nas primeiras décadas do século XX.

Ao ponto que Xavier (1983) destaca o poder do cinema em mobilizar emoções e valores ideológicos nas pessoas. Não apenas informa, mas também influencia a perspectiva do espectador, tornando-se uma forma eficaz de abordar questões culturais e políticas.

Kracauer (2009) também alerta para o impacto dos filmes sensacionalistas que têm o poder de moldar as percepções, as aspirações e até mesmo o comportamento das pessoas. Vistos não como meros reflexos da sociedade, mas também agentes ativos na criação da cultura e da identidade social.

Santos *et al.* (2020) desenvolvem essa discussão, destacando duas necessidades cruciais relacionadas ao cinema e à produção cinematográfica no contexto contemporâneo. A primeira necessidade é reconhecê-lo como um produto histórico e cultural intrinsecamente ligado à sociedade moderna. Isso implica entender que ele não existe em um vácuo, mas é influenciado e moldado pelo contexto social, econômico e cultural em que é produzido. Além disso, a ênfase na inter-relação com o sistema capitalista vigente enfatiza que o cinema é uma indústria que responde às forças do mercado, o que pode afetar diretamente o conteúdo e a mensagem dos filmes.

A segunda necessidade, conforme apontada por Santos *et al.* (2020), é visualizar o cinema como uma forma de arte passiva de crítica social. Embora os filmes possam espelhar a sociedade e seus problemas, eles não são neutros. Os cineastas fazem escolhas conscientes sobre como retratar questões sociais e políticas. Isso destaca a importância da análise crítica dos valores e das mensagens transmitidas pela linguagem cinematográfica.

Enquanto perspectiva educacional, percebemos que ele desempenha um papel fundamental na educação e na formação crítica, proporcionando uma rica variedade de experiências e oportunidades de aprendizado.

Duarte (2004) discorre amplamente acerca da necessidade de reconhecimento do cinema como uma forma legítima tanto na produção quanto na difusão do conhecimento que é capaz de oferecer uma abordagem única por meio da linguagem audiovisual.

Dessa forma, através do cinema pode ocorrer uma comunicação de informações de maneira eficaz, tornando-se uma ferramenta valiosa para a educação. E como uma forma de mídia contemporânea, tem uma influência pedagógica significativa, e sua análise crítica pode ajudar os alunos a compreender melhor a sociedade e os significados sociais. Fato esse também corroborado por Fabris (2008) ao destacar sua importância objeto de estudo na educação, ao explorar sua capacidade de ensinar e revelar significados culturais.

Por meio do uso de filmes, os alunos são despertados a expressar suas próprias convicções e ideais, bem como seus conflitos internos (Rezende, 2012). Servindo como um catalisador para o diálogo e a reflexão, encorajando-os compartilhar suas perspectivas e a desenvolver valores pessoais.

Morin (2006) nos recorda que a linguagem do cinema é uma expressão poética e literária que se conecta diretamente com a condição humana. Ou seja, o cinema consegue transcender as fronteiras culturais e linguísticas, e alcançar profundamente o coração das experiências do ser humano. Dessa forma conseguimos vislumbrar sua

---

relevância como uma ferramenta importante na promoção da empatia e compreensão entre as pessoas que possuem origens diversas.

É evidente que o cinema desempenha uma função versátil na educação e no desenvolvimento crítico, proporcionando oportunidades para adquirir conhecimento, contemplar, examinar valores e apreender a cultura de maneira profunda e significativa. No entanto, essa influência não deve ser aceita de forma passiva; educadores e espectadores devem adotar uma abordagem crítica para compreender a magnitude do impacto do cinema e suas mensagens.

## **2.1 Uso do cinema como instrumento didático**

O cinema é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando aos estudantes o processo de experimentação, descobertas e invenções (Silva, 2019, p.12). Este meio melhorar o ensino dos alunos, onde se utiliza da linguagem cinematográfica no processo de enriquecimento educacional, a partir da experiência vivenciada pelo aluno enquanto telespectador e envolvê-los de maneira profunda com os conteúdos curriculares, é uma importante ferramenta. Ele oferece uma aprendizagem para quem assiste de forma riquíssima, traz também um olhar crítico dos conteúdos passados no decorrer das imagens (Rosa; Júnior, 2019).

Percebemos que o cinema contribui para a educação, para promoção de um aprendizado mais dinâmico. E além de cativante, os elementos que o compõe, tais como, sonoros e visuais conseguem prender os telespectadores, dessa forma acredita-se ser uma importante ferramenta pedagógica que pode ser utilizado por professores em suas aulas.

Almeida (2017, p.9) destaca sua visão, por meio de uma "educação visual que iria além da narrativa fílmica, influenciando no modo como concebemos o mundo". Entretanto, para Duarte (2002) os meios educacionais ainda veem o audiovisual como mero complemento de atividade verdadeiramente educativa, como um recurso secundário em relação ao processo educacional.

Os filmes possuem o potencial para contextualizar conceitos e conteúdo que são abstratos, oferecendo exemplos práticos e visuais que auxiliam os estudantes na compreensão do conhecimento. Por exemplo, um filme histórico é capaz de dar vida a eventos e personagens do passado, tornando o contexto histórico mais acessível e compreensível.

Além disso, percebemos que os filmes buscam explorar questões que abrangem dilemas éticos. Isso acaba servindo como ponto inicial para discussões e debates no ambiente institucional de ensino. Com essa experiência, eles acabam se incentivando a buscar reflexões que tangem as dimensões éticas, políticas e sociais. O que acaba promovendo o aprimoramento do pensamento crítico e a realização de discussões construtivas.

Freire (1987) argumenta a importância do diálogo, como uma exigência existencial.

E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 1987, p. 78).

---

O diálogo que os filmes trazem para a realidade, podem contribuir para este processo de ensino.

Xavier (2008) reconhece que o cinema educativo é aquele que instiga o pensamento crítico, abordando uma ampla variedade de experiências e questões contemporâneas. Enquanto isso, Trevisan (2002) destaca a importância da análise crítica por parte do espectador ao assistir a um filme. Isso significa não apenas absorver a trama e os eventos, mas também apreciar e compreender os elementos técnicos e estilísticos utilizados na criação do filme. Essa abordagem pode enriquecer nossa apreciação da obra e nos dar uma compreensão mais profunda das escolhas feitas pelo diretor.

O cinema oferece uma experiência sensorial completa, envolvendo tanto a visão quanto a audição. Isso pode ser particularmente benéfico para alunos com diferentes estilos de aprendizado. A combinação de elementos visuais e sonoros tem o potencial de tornar os conceitos mais memoráveis e compreensíveis.

## 2.2 Filosofia, política e cultura no cinema

Filosofia, política e cultura são temas intrinsecamente interligados no contexto do cinema. O cinema muitas vezes mergulha em questões filosóficas fundamentais, explorando ideias como existência, individualidade, moralidade e a própria natureza da realidade.

Filmes como *"Matrix"* (1999), dirigido pelos irmãos Wachowski, desafiam a essência da realidade e a ilusão da liberdade. O personagem principal, Neo, se depara com enigmas filosóficos enquanto busca a verdade dentro de um mundo virtual.

Outro exemplo notável é o filme *"A Árvore da Vida"* (2011), dirigido por Terrence Malick, que explora temas relacionados à vida, morte e à essência da existência humana. A trama está impregnada de reflexões filosóficas e metafísicas, explorando conceitos complexos de maneira visualmente poética.

O cinema frequentemente serve como um meio poderoso para transmitir mensagens políticas, sociais e históricas. Filmes como *"A Lista de Schindler"* (1993), dirigido por Steven Spielberg, abordam temas históricos e políticos, documentando o Holocausto e a resistência contra o nazismo. Staduto (2019), aborda a instrumentalização da memória do Holocausto para a manutenção da política externa dos Estados Unidos para Israel. Ramos (2002) aborda sobre a história bem evidenciada do filme *"Os Inconfidentes"*.

Sena e Gusman retratam em seu artigo uma análise profunda de Bacurau (Produzido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, 2019), intitulado "Polêmicas nas reverberações críticas de Bacurau".

A obra se passa no Oeste pernambucano, em um pequeno povoado homônimo que acaba de perder sua matriarca, dona Carmelita (Lia de Itamaracá). Aos poucos, coisas estranhas começam a atemorizar este pedaço do sertão: objetos não identificados circulam pelo céu e estrangeiros quebram a pacata rotina da cidade. Após algumas mortes repentinas, Teresa (Bárbara Colen), Domingas (Sônia Braga), Pacote (Thomas Aquino), Plínio (Wilson Rabelo), Damiano (Carlos Francisco), Lunga (Silvero Pereira) e outros habitantes percebem que estão sendo atacados. Diante da ameaça, precisam resistir. Neste trabalho, não faremos uma avaliação direta sobre o longa-

---

metragem, mas sobre sua repercussão, polarizada, na crítica jornalística especializada (Sena; Gusman, 2020, p.162).

Ao propor uma distopia neoliberal do Estado mínimo, Bacurau se afirma em meio à crítica especializada como uma vigorosa polêmica, que sustenta mais um pretexto para o embate político brasileiro (Sena; Gusman, 2019).

Além disso, o cinema é usado para expor injustiças sociais e desigualdades. "A Cor Púrpura" (1985), dirigido por Steven Spielberg, é um exemplo marcante ao retratar questões de raça, gênero e poder (Machado, 2018).

O cinema também é uma forma eficaz de explorar e celebrar culturas diversas ao redor do mundo. Filmes como "Cidade de Deus" (2002), dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund, oferecem vislumbres de culturas e comunidades específicas, ao mesmo tempo em que abordam questões sociais complexas (Barbosa, 2002; Gualda, 2015).

Em síntese, vemos que o cinema é uma plataforma multifacetada que permite a exploração profunda de questões filosóficas, políticas e culturais. Por meio da narrativa visual e do poder da imagem, ele oferece uma janela para a reflexão e a crítica, ao mesmo tempo em que nos permite mergulhar em diferentes épocas e culturas, ampliando nossa compreensão do mundo.

### **3. Cinesophia: O Fascismo através do Cinema**

A atividade de extensão ocorreu entre os meses de abril e setembro de 2019, nas dependências do Instituto de Ciências, Educação e Zootecnia na Universidade Federal do Amazonas, planejada, coordenada e executada por discentes de graduação.

De modo geral o projeto foi executado a partir do planejamento de algumas fases: escolha dos filmes que seriam exibidos que versavam sobre a temática assim classificados por alguns autores; análise e elaboração de resumo sobre a produção cinematográfica, elaboração e estudo da ficha técnica; organização de conteúdos relacionados a temática – fascismo – que subsidiaram as discussões após as exibições da produção cinematográfica.

Foram realizados quatro encontros de formação nos meses de abril, maio, agosto e setembro de 2019.

A execução da atividade exibição e discussão foram realizadas nos meses de maio, agosto e setembro de 2019. A primeira foi a sessão de exibição do filme "O Vampiro de Dusseldorf" no dia 05 de maio, a segunda sessão o filme "Taxi Driver" no dia 31 de maio, a terceira sessão o filme "Apocalypse Now" no dia 30 de agosto, e a última sessão foi realizada através do filme "Laranja Mecânica", no dia 20 de setembro de 2019.

O projeto envolveu 196 participantes, compostos por 1 coordenador, 20 discentes da equipe de execução e 176 discentes dos cursos de graduação em Educação Física, Zootecnia, Pedagogia, Serviço Social, Administração, Jornalismo e discentes do curso de História da Universidade do Estado do Amazonas.

Podemos afirmar a partir da participação efetiva e flutuante, discentes que não preencheram a lista de participação, que os filmes exibidos despertaram o olhar crítico da comunidade acadêmica participante. Os acadêmicos interagiram com a equipe de organização como também traçaram diversos debates sobre questões levantadas pelas produções cinematográficas. A contar também como aprendizado aos acadêmicos que participaram da execução do projeto.

---

*Participar do Pibex Cine Sophia: O fascismo através do cinema foi de suma importância para a minha formação acadêmica e política. Inicialmente por que a cada novo momento do projeto foram necessários estudos e leituras sobre a literatura proposta, o que enriqueceu muito o processo formativo. Segundo, por evidenciar o Fascismo através de filmes, de forma pouco convencional, tendo em vista que naquele momento estávamos acostumados e acomodados a pensar os sistemas políticos apenas em suas expressões na figura do Estado, sem considerar suas nuances na cultura, no cinema, nas falas e nas diversas expressões materiais que davam e dão suporte para que sistemas políticos se firmem (Discente).*

*Acredito que a intenção deste projeto foi reflexiva, numa perspectiva sociopolítica que vivemos, acredito que no universo que estamos e na “liberdade” que temos, foi bastante satisfatória (Discente).*

*Eu me senti muito bem, gostei muito, o projeto é muito bom tanto para adquirir conhecimento através do entreterimento do filme (Discente).*

Através das falas daqueles que presenciaram o andamento e o resultado das atividades decorrentes do projeto, pode-se afirmar que este teve efeitos positivos na assimilação e aprendizado através de temas tão complexos vivenciados no dia a dia. Assume-se, portanto o papel educativo do cinema.

O papel educativo do cinema exerce um papel fundamental para um pertencimento da modernidade, para um processo histórico, pois essa linguagem de movimentos vem mostrar as experiências humanas, expressando por meio das imagens significados específicos (Rosa; Júnior, 2019, p.4).

Assim, o cinema desempenha um papel essencial na educação, ajudando as pessoas a compreenderem e refletirem sobre questões complexas da vida contemporânea.

De acordo com os relatos, o projeto foi bem recebido pela comunidade acadêmica participante, e pode contribuir para o exercício do pensamento crítico abordado por Xavier (2008) e Rosa Júnior (2019).

*Me senti uma pessoa com um olhar mais crítico e analisador em relação a filmes e outras atividades. Este projeto foi essencial para o despertar de uma visão que para mim antes estaria muito limitada (Discente).*

*O projeto é de suma importância, pois, despertou o significado da violência na sociedade atual, uma vez que a mesma é banalizada pelo poder público. não é levada em consideração os aspectos sociais das vítimas de qualquer tipo de violência tanto o agressor quanto a vítima (Discente).*



---

*Senti como se tivesse saído da minha zona de conforto, o que pra mim é positivo, pois, o filme me levou a refletir sobre diversos assuntos que no dia a dia não dou tanta atenção (Discente).*

O filme "O Vampiro de Dusseldorf" (1931), é impactante que mergulha nas profundezas da psicologia sombria e perturbadora de um serial killer. Dirigido por Fritz, é uma obra-prima do cinema expressionista alemão que permanece como um clássico do gênero até os dias de hoje. A trama se baseia nos crimes reais de Peter Kürten, conhecido como o Vampiro de Dusseldorf, que aterrorizou a cidade alemã na década de 1920. O filme segue a jornada obsessiva da polícia para capturar o assassino em série, e também aborda questões profundas sobre a natureza do mal e a busca pela redenção. Além disso, "O Vampiro de Dusseldorf" é uma crítica social contundente, explorando a histeria pública e a reação da sociedade diante de crimes brutais. O filme provocou uma reflexão profunda sobre a natureza humana e as raízes do mal, com também discussão bastante intensa sobre justiça ou justificação, moral e ética.

*Sobre "O Vampiro de Düsseldorf", o primeiro filme apresentado no cine, trouxe diversas questões importantes. Inicialmente por que o filme fora lançado no ano de 1931, que assinalava o início de uma década marcada pela ascensão de diversos regimes autoritários em todo o mundo, inclusive do Fascismo e do Nazismo de Hitler. Segundo por acontecer na Alemanha, quando os ânimos nazistas começavam a surgir. É um filme de suspense, com uma fotografia que utilizava a sombra, o mistério, por vezes a agonia. Um filme de serial killer, baseado em uma história real, apresenta uma sociedade doente através de Franz Becker, um homem que parece inofensivo, mas que mata crianças comete contra elas violência sexual, brutalmente as mata com tesouras e tenta ingerir seu sangue, mas anda pelas ruas como uma pessoa não desconfiável. Aterroriza uma cidade, movendo a polícia e o crime organizado, e por fim é levado para o subterrâneo, onde todos os julgam com sua "moral", exigindo justiça, após ser caçado por ter sido marcado com um M na costa. Foi sem dúvidas um filme que trouxe os movimentos, as sensações e sutis características do que seria mais para frente o Nazismo Alemão, me fazendo compreender que existia uma sociedade doente, capaz de cometer crimes repugnantes e que dessa sociedade surgira alguém "defensor", capaz de tudo, materializado com todas as características do Nazismo e do Fascismo (Discente).*

As falas do estudante ilustram como "O Vampiro de Dusseldorf" transcende a categoria de mero entretenimento cinematográfico. Ele serve como uma análise intensa e provocativa da natureza humana, da moralidade, da sociedade doente e das implicações políticas e éticas que permeiam nossa compreensão do mal.

O filme "Taxi Driver", exibido no Instituto, dirigido por Martin Scorsese e estrelado por Robert De Niro, é um retrato sombrio e perturbador da vida urbana em Nova York na década de 1970. Uma obra-prima da cinematografia que explora a alienação, a solidão e a deterioração mental do protagonista, Travis Bickle. O filme critica a decadência moral da cidade e a violência urbana. O uso da cidade como cenário simboliza a desumanização da sociedade e a sensação de estar à margem.

---

É uma análise profunda da psicologia do personagem e um estudo sobre a natureza da violência.

O projeto cumpre com as propostas que estabelece. Os temas parecem antigos e ao mesmo tempo tão atuais que nos faz refletir sobre a sociedade (Discente).

*Acabando com a criminalidade. É a possibilidade de se fazer a pessoa (ator), se torne bom, deixando a maldade (Discente).*

Além do mais, com esta proposta didática os discentes puderam interagir uns com os outros para a construir de opiniões, não se limitando somente em sala de aula. Diante disso, Duarte (2002) argumenta que o cinema é um instrumento preciso, por exemplo, para ensinar respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas. O que pôde ser observado nos discursos dos estudantes.

Os estudantes puderam discutir acerca das implicações exploradas pelos filmes, como *"Apocalypse Now"* (1979), de Francis Ford Coppola, que mergulha fundo na escuridão da alma humana e na brutalidade da guerra. O personagem central é enviado em uma missão para assassinar um coronel enlouquecido. Ele questiona os limites da civilização e da moralidade em um ambiente de guerra, e sua narrativa é carregada de simbolismo, e foi essencial para promover uma discussão crítica nos acadêmicos.

*Apocalypse Now é com certeza um filme que expressa à violência, a barbaridade, a indiferença com a morte e o prazer em fazê-la. Percebe-se um confronto entre o pessoal, subjetivo do indivíduo contra a sociedade (o pelotão), esse completamente insano, enlouquecido e enlouquecedor. Matar e se divertir com a morte. Expressa a aventura dos Estados Unidos no Vietnã, um grupo de soldados que sobe o rio em busca de um estadunidense que "enlouqueceu" e é cultuado por um povoado como um Deus, mas é tirano, espalha corpos e exhibe a loucura. O filme questiona a ideia de Vilão x Mocinhos, quem é o mocinho? Todos matam em nome do que acreditam (Discente).*

*Me senti muito bem, o filme que deixa um recado para refletirmos na vida, na escolha do bem de do mal (Discente).*

Percebemos um desafio de estereótipos, onde o filme provoca a ideia convencional de mocinhos e vilões, já que todos os personagens parecem matar em nome do que acreditam. Isso leva os estudantes a questionar a complexidade da natureza humana e como as situações extremas podem distorcer a percepção de quem é bom e quem é mau.

Dirigido por Stanley Kubrick, *"Laranja Mecânica"* (1971) crítica contundente à violência, à liberdade individual e à manipulação do comportamento humano. A história segue Alex enquanto ele se envolve em atos de ultraviolência, é preso, submetido a um programa de reabilitação e depois liberado de volta à sociedade. O filme levanta questões sobre livre-arbítrio, controle social e a capacidade de reforma de um indivíduo.

---

*Laranja Mecânica, é um filme satíro, crítico, futurista, violento e autoritário. Em poucas palavras, um filme icônico. A partir dele é trabalhado questões da psiquiatria, da corrupção das autoridades, da violência gratuita, da busca de “cura” através da tortura. O agressor que vira vítima do sistema torna-se uma estrela, um defensor. O interessante é que todos os papéis do filme se invertem tanto no protagonista violento tornar-se “vítima”, quanto nos amigos da gangue surgirem como policiais e o mendigo o agressor de Alex. No entanto, ele tem na Nona Sinfonia de Beethoven uma espécie de gatilho – esta que outrora cantava e ouvia para cometer seus crimes – e é torturado e por isso tenta se suicidar, e a partir disso a sociedade culpa o governo pela condição de Alex, no fim, sendo um aliado deste. O interessante do filme é o tratamento dado ao sociopata, a forma como a violência gratuita é tratada, a revolta contra e a revolta a favor, e o desfecho (Discente).*

*[...] foi um filme provocador que nos confronta com questões de livre-arbítrio, violência e desumanização. Ambientado em uma sociedade distópica, ele retrata a história de Alex, um jovem viciado em ultraviolência. A mensagem principal do filme é a crítica à manipulação do comportamento humano por meio da violência e do condicionamento (Discente).*

*O filme de hoje é muito forte trás mensagens importantes sobre a sociedade, sobre pessoas sociopatas (Discente).*

*A escolha do filme com se enredo bastante polêmico que continua causando questionamentos acerca da podridão das classes e para quem é mãe, é bom atentar-se para a educação dos pais de Alex (Discente).*

Nota-se que o filme gera discussões profundas sobre violência, controle social e ética, desafiando as percepções dos espectadores. Ele continua a ser uma obra que desafia as percepções dos espectadores e incentiva a análise crítica e o debate sobre questões sociais e éticas importantes.

Através do filme, os estudantes puderam se envolver emocionalmente os espectadores, criando empatia com os personagens e a narrativa, o que tornou a experiência de aprendizado mais envolvente e significativa para os docentes em formação. Como bem diz Bernardet (2006, p.80) “ao assistir e absorver um filme, o público o transforma e interpreta de acordo com suas próprias experiências, questionamentos e aspirações”.

Em seus aspectos, os filmes conciliaram literatura e cinema, leitura filosófica do cinema, alcançando uma interação entre discentes da unidade, o que conduziu a uma reflexão da condição humana, contribuindo para a consciência crítica, partindo para a contextualização do contexto da política brasileira, construção de nova didática do ensino de filosofia como uma alternativa pedagógica.

Rosa e Júnior (2019) defendem que as mudanças sociais e educativas necessitam ser reinventadas, abandonado os modelos ‘tradicionais’ e partindo para novas transformações. Neste intuito, evidencia-se a importância da aplicação destas atividades aos discentes do Iczes-Parintins.

No que tange, a avaliação do desempenho dos acadêmicos, de modo geral, eles construíram uma nova percepção quanto a produção cinematográfica, ou seja, a

---

partir das discussões, apresentações e leitura dos textos selecionados foi possível perceber que é possível uma leitura mais depurada do cinema, do que meramente seu enredo e narrativa.

### **Considerações Finais**

Pode afirmar que a atividade despertou o olhar crítico para a produção cinematográfica, contribuiu para aprendizagem sobre uma nova temática, fez a conciliação entre literatura e cinema, possibilitou uma leitura filosófica do cinema, superando a primeira impressão ou narrativa, despertou o interesse pelo cinema e suas diversas possibilidades de leitura, possibilitou e criou ambiente de interação entre os discentes, docentes e técnicos que da unidade acadêmica, conduziu a reflexão da condição humana e suas diversas manifestações fenomênicas, contribuiu na construção de consciência crítica sobre a realidade, contribuiu na compreensão do contexto da política brasileira, construção de nova didática do ensino de filosofia e sua relação com a política e finalmente e não menos importante a construção e o exercício de metodologia na relação cinema e conhecimento.

Os participantes de modo geral experienciaram e participaram da construção de uma nova percepção quanto a produção cinematográfica, ou seja, a partir das discussões, apresentações e leitura dos textos selecionados foi possível perceber que é possível uma leitura mais depurada do cinema, do que meramente seu enredo e narrativa.

A execução do projeto nos remete a compreender de quão significativas são atividades dessa natureza, o que implica também reconhecer que muitos obstáculos precisam ser superados, destacando-se canais institucionais para sua divulgação, incentivos para elaboração e socialização de materiais, cartilhas, folders, panfletos, cartazes etc. relativos as atividades desenvolvidas. Note-se também a necessidade de construção de espaço adequado, sala de mídia, para melhor usufruto da experiência fílmica.

De modo geral acredita-se que o projeto alcançou objetivo, a despeito das dificuldades de sua realização, à medida que possibilitou a construção de uma nova postura diante da produção cinematográfica, como também fomentou a construção de uma nova reflexão sobre as possibilidades do uso pedagógico do cinema com instrumento que solidifica relação ensino-aprendizagem e sobre política moderna.

### **Referências**

- ALMEIDA, R. de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, e153836, p.1-28, 2017.
- BARBOSA, L. D. **Cinema e literatura**: possibilidades estéticas e relações semióticas. 2002. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:192535176>. Acesso em: 9 out. 2023.
- BERNARDET, J. C. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- DUARTE, R. **Cinema & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUALDA, L.C. Literatura e Cinema: Cidade de Deus de Paulo Lins e Fernando Meirelles. 2015. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:191717460>. Acesso em: 9 out. 2023.

- 
- KLAUS, V. Cinema e educação: refletindo sobre cinema e educação. **Revista Brasileira de Educação**, (23), p.171-173.
- KRACAUER, S. As pequenas balconistas vão ao cinema. In: Kracauer, S. **O ornamento da massa**, São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 311-326.
- LEMES, R. C. G. G., SILVA, V. de C.; CORRÊA, V. M. B.; OLIVEIRA, M. de F. A utilização de filmes e a sua contribuição no ensino de história. Anais - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE – 26-28 ago. 2015.
- LOURO, G. O cinema como pedagogia. In: Lopes, E. M. T; Faria Filho, L. M.; Veiga, C. G. (orgs). **500 anos de Educação no Brasil**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 423-446.
- LÜDKE, M; André, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.
- MACHADO, B. Al. Cine y criminología: género y raza. Narrativas interseccionales en El color púrpura. **Opinión Jurídica**, v.17, n.34, p107-127, 2018.
- MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro, Bertand,2006.
- RAMOS, A. F. **Canibalismo dos fracos: cinema e história do Brasil**. Bauru, SP: Edusc, 2002.
- REZENDE, L. T. Cinema e educação: uma reflexão quanto projeto de extensão. **Revista Conexão UEPG**, vol. 8, núm. 1, jan-jun, 2012, p. 60-67.
- ROSA, F. C.; JÚNIOR, C. L. **O papel educativo do cinema na formação docente**. In: XVIII SEDU - Semana da Educação - I Congresso Internacional de Educação, Contextos educacionais: formação, linguagens e desafios. 2019.
- SANTOS, M. A. R.; GORDO, M. E. S. C.; SANTOS, C. A. F. F. Análise fílmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 47, p. 050-078, 2020.
- SENA, E.; GUSMAN, J. Polêmicas nas reverberações críticas de Bacurau. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v.19, n.40, p.161-178, 2020.
- SILVA, C.N.; VIEIRA, C.K.; SILVEIRA, A.A.; SOARES, G.; PESSOTA, M.; CAMARGO, M.A. Diversidades culturais e interações sociais enfocadas por meio de imagens em movimento. *Revista Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 8, 2020, p. 284-297.
- SILVA, D. S. F. **O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba. Patos, PB, 2019.45f.
- STADUTO, I.W. **A Instrumentalização da Memória do Holocausto para manutenção de Política Externa dos Estados Unidos para Israel: um estudo sobre o filme A Lista de Schindler (1993)**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Bacharel em Relações Internacionais e Integração. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2019. 73f.
- TREVIZAN, Z. **O Leitor e o diálogo dos signos**. São Paulo: Clipe, 2002.
- XAVIER, I. (Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal: Embrasilme, 1983.
- XAVIER, I. Um cinema que “educa” é um cinema que (nos) faz pensar. Entrevista. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 13-20, 2008.